

## RESENHA

### **REYNOLDS, Henry. Nowhere People. How international race thinking shaped Australia's identity**

Elza Yasuko Passini – Professora do DGE-UEM

Henry Reynolds é um historiador de grande influência e respeitado entre seus pares que se dedica à pesquisa e estudo profundo dos aborígenas, habitantes iniciais da Austrália. Ele analisa as relações sociais e políticas que permearam a história da colonização branca e as lutas de resistência dos aborígenas. Em seus livros relata, documenta e cita fatos ocorridos na confrontação das formas de colonização, exclusão e dominação, daqueles que defendiam a Austrália Branca, sem contaminação. Ele foi professor do departamento de História da James Cook University e atualmente é professor e pesquisador da University of Tasmânia. É também membro do Conselho de Pesquisa da Austrália.

É um livro de revelações, uma pesquisa de História da Colonização Inglesa da Austrália, em uma perspectiva crítica. Professor Reynolds, um historiador renomado desvenda as principais políticas discriminatórias adotadas pelos governantes entre 1880 e 1960 em relação aos mestiços, os “half-castes”. Por isso, o título: povo sem lugar. Os mestiços eram considerados uma raça à parte, não pertencente ao grupo branco, tampouco ao grupo dos aborígenas. Muitos que conseguiram “ter aparência de brancos” escondiam sua origem, anulavam a própria história para conviver com brancos, tornando-se pessoas sem lugar e sem identidade.

Os mestiços nesse período eram considerados moral e fisicamente defeituosos, degenerados e instáveis. Havia um estudo na época sobre a possibilidade de “descontaminar” os mestiços, se aqueles da primeira

geração, de pai branco e mãe aborígena, casassem com homem branco. A teoria era de que após três gerações, os traços de “contaminação” da raça aborígena teriam desaparecido. Mestiços de  $\frac{1}{2}$  para a primeira geração (pai branco e mãe aborígena), de  $\frac{1}{4}$  para geração seguinte, quando o pai é branco e a mãe mestiça de primeira geração e de  $\frac{1}{8}$  quando o pai é branco e a mãe mestiça de segunda geração. Baseado nessa teoria os colonizadores ingleses raptavam as crianças mestiças, colocavam-nas em internatos para “educá-las britanicamente”, subentendendo-se que seriam auxiliadas a se tornarem civilizadas e adequadamente educadas. As crianças viviam em regime prisional recebendo doutrinações dos preceitos religiosos, lições de inglês e eram proibidas de falarem a língua nativa entre si. Essa geração de crianças ficou conhecida como a “geração roubada”: “Foi como aos seis anos, à noite de 11 de maio de 1928 eu deixei de ser uma criança Yanyuwa e me tornei uma pessoa de lugar nenhum...sem mãe, sem cultura e estagnada em uma instituição governamental... porque minha mãe era Aborígena e meu pai não era. Eu deixei de ser uma Aborígena mas nunca seria uma branca. Eu era agora alguma coisa “ruim”, “vergonhosa”, chamada mestiça, half-caste” depoimento de Hilda Jarman Muir.

Muitas crianças que foram arrancadas de seus lares nunca voltaram a ver sua família ou sua terra de origem. O livro tem uma abordagem inovadora em História, porque o autor ao desvendar a história de mestiços e

analisar aberta e criticamente a política discriminatória, articula com maestria a história de sua família e a história da nação. Ele coleta informações de documentos históricos, vários atos de governo locais e do Reino Unido, pronunciamentos muitas vezes ambíguos de governadores das províncias, fotografias, entrevistas com testemunhas de vandalismos ocorridos no período da “caça aos mestiços, mulatos, half-castes”.

E assim nos capítulos “Segredos de família – segredos e silêncios” e no último capítulo “Segredos de Família – pesquisa e revelações” ele relata que as pesquisas o ajudaram a desvendar uma parte “esquecida” e secreta da história da sua família que estava escondida e a partir do momento em que se descobriu mestiço, sua pesquisa tornou-se pessoal e povoada de emoções. E assim, ele iniciou uma incursão na história colocando-se de um lado como historiador intelectual e do outro lado, um desvelador dos mistérios da história da família. “O que me preocupava na história da minha família era o enigma que permanecia na vida da minha avó do lado paterno”.

E como um mestiço de  $\frac{1}{4}$  e depois de conhecer melhor a história da família e quase certo de ter sangue aborígena, ele reflete sobre o sofrimento de sua avó que eliminou qualquer evidência de seu passado, entrando na sociedade como uma pessoa “ahistórica”, casando-se com um homem branco e deu à luz ao John, seu pai. Ele imagina como devem ter sido angustiantes os meses de gravidez que ela viveu, sem nada dizer, temendo da possibilidade de seu filho nascer com traços aborígenas. Ela conseguiu esconder, a sua origem, sua história, sua família, mas a genética poderia ser traiçoeira. Ela teve dois filhos, e um saiu mais aborígena, mas o seu pai nascera com traços físicos de branco.

A mestiçagem é um fenômeno global, um resultado inevitável das viagens, guerras, trocas comerciais e principalmente do processo de colonização. “Quando o Brasil realizou seu primeiro censo nacional em 1872, mais de 40% da sua população de dez milhões de pessoas eram mestiços”. Mas para os australianos, os mestiços representavam uma ameaça para o seu compromisso de unidade racial e pureza de sangue. Cada censo era monitorado para acompanhar o crescimento do “mal”. No entanto, nas inúmeras assembleias realizadas para discussão do problema dos mestiços, era surpreendente como os membros que conduziam as discussões e “elaboração das leis” não tinham conhecimento sobre etnia e falavam da vida de tribos que vivem em áreas remotas do continente. Uma série de denúncias de jornalistas e antropólogos que iniciaram um exame série de comunidades de mestiços que viviam nas bordas das cidades australianas em reservas do governo ou comunidades pastorais, onde a população mestiça se multiplicava. Eles alertavam o governo sobre a necessidade de uma política de assimilação para não criar um “grupo isolado de povo estranho que se multiplicam entre si em direção a lugar nenhum”. Esses estudiosos propunham que fosse providenciado escolas e oportunidades de trabalho para que eles fossem integrados à sociedade para que em duas gerações não houvesse mais problema de half-caste. É uma história que foi desvelada por este historiador incansável e honesto. Ler este livro e outros de sua autoria podem nos fortalecer como pesquisadores porque aprendemos um método de pesquisa e uma forma apaixonante de escrever.

REYNOLDS, Henry. *Nowhere people. How international race thinking shaped Australia's identity.* London: Penguin Books, 2005.